

ANÁLISE QUALI – QUANTITATIVA DO PROJETO “PRIMEIRO, APRENDER”: AVANÇOS E DESAFIOS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Maria Eliana Vieira Figueroa¹; Cicero Magérbio Gomes Torres²; Sônia Romero de Souza³; Irani Campos Marchiori⁴

Resumo

O presente trabalho apresenta uma discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem referente aos desmembramentos do Projeto “Primeiro, Aprender” lançado pela Secretaria da Educação (SEDUC), em 2008, nas escolas públicas estaduais do Estado do Ceará, sob o lema “Ler bem para aprender pra valer”. O objetivo deste trabalho consiste em analisar os avanços e desafios do projeto no segundo ano do ensino médio. A metodologia utilizada para alcançarmos os objetivos da presente pesquisa, consistiu no paradigma crítico – dialético desenvolvido numa abordagem quali - quantitativa, nível descritivo, exploratório e de campo. Ao analisarmos os dados coletados, pudemos perceber que 67% dos alunos são oriundos da zona urbana e que 33% dos alunos são da zona rural. 2% dos alunos tinham idades inferiores a 14 anos, sendo que 22% possuíam idades entre 14 e 17 anos e 76% com faixa etária acima de 17 anos. Deste universo, 20% dos alunos concordam que o projeto fornece uma aprendizagem significativa o qual melhora a compreensão dos conteúdos abordados, 58% dos alunos afirmam que o projeto, em relação ao ensino e aos conteúdos que são trabalhados, são estritamente simples quando comparado ao livro didático convencional, destacam que a linguagem apresentada pelo material é simples, o qual estimula o aluno a acomodar-se em relação a novos conceitos científicos, 20% dos alunos se absterão em relação a este item. Contudo, percebe-se que o projeto em muito precisa melhorar em relação à forma, ao planejamento, a metodologia, linguagem conceitos científicos e dimensões técnicas.

Palavras – Chave: Primeiro Aprender. Ensino. Aprendizagem

ANALYSIS QUALI - QUANTITATIVE PROJECT "FIRST LEARN": PROGRESS AND CHALLENGES FOR TEACHING AND LEARNING PROCESS

Abstract

This paper presents a discussion on the process of teaching and learning related to the dismemberment of the project "First Learning" released by the Department of Education (SEDUC) in 2008, public schools in the state of Ceará, under the motto "Reading well to learn for real." The objective of this study is to examine the progress and challenges of the project in the second year of high school. The methodology used to achieve the objectives of this research consisted in critical paradigm - a dialectical approach developed qualitative - quantitative, descriptive level, exploratory and field. By analyzing the data collected, we realized 67% of students are from urban areas and 33% of the students are from rural areas. 2% of students were aged below 14 years and 22% were aged between 14 and 17 years and 76% aged above 17 years. In this universe, 20% of students agree that the project provides a meaningful learning which enhances the understanding of

¹ Graduanda em Ciências Biológicas pela universidade Regional do Cariri-URCA, Crato, Ceará, Brasil. e-mail: elianavfigueroa1@hotmail.com;

² Professor da Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato, Ceará, Brasil. e-mail: magerbiomestrado@yahoo.com.br

³ Professora da Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

⁴ Professora da Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

content covered, 58% of students stated that the project brings in relation to teaching and content that are worked, noting that the language presented the material is simple which stimulates students to accommodate for new scientific concepts, 20% of students will refrain regarding this item. However, it is clear that the project needs much improvement in this way, the planning, methodology, language scientific concepts and technical dimensions.

Key - Words: First Learning. Teaching. Learning.

Introdução

A educação é exercida nos diversos espaços de convívio social, seja para a adequação do indivíduo à sociedade, do indivíduo ao grupo ou dos grupos à sociedade. Diferentemente da perspectiva dominante “educação é, antes de tudo, desenvolvimento de potencialidades e apropriação de ‘saber social’ (conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes, em uma situação histórica dada de relações, para dar conta de seus interesses e necessidades).” (GRZYBOWSKI apud FRIGOTTO, 1998, p. 26). Objetivando a formação integral do homem, ou seja, o desenvolvimento físico, político, social, cultural, filosófico, profissional, afetivo, entre outros, a educação, como prática social que se desenvolve nas relações estabelecidas entre os grupos, seja na escola ou em outras esferas da vida social, se caracteriza como campo social de disputa hegemônica, disputa essa que se dá "na perspectiva de articular as concepções, a organização dos processos e dos conteúdos educativos na escola e mais amplamente, nas diferentes esferas da vida social, aos interesses de classes." (FRIGOTTO, 1999, p. 25). Assim, a educação se constitui numa atividade humana e histórica que se define na totalidade das relações sociais.

A aprendizagem é um processo neural complexo, que leva à construção de memórias. Aquilo que se aprende e depois se esquece, é como se nunca tivesse acontecido, ou seja, a aprendizagem corresponde ao conjunto de saberes do qual lembramos e constituímos nossa identidade. No âmbito da construção do conhecimento, a aprendizagem se torna uma ferramenta em que o indivíduo constrói ao longo de sua vida para que sua contribuição na sociedade em que está inserido se torne importante no conceito de desenvolvimento social.

A ocorrência da aprendizagem implica o crescimento e modificação do conceito. A partir de um conceito geral (já incorporado pelo aluno) o conhecimento pode ser construído de modo a interliga-se com novos conceitos facilitando a compreensão das novas informações o que dá significado real ao conhecimento adquirido. As ideias novas só podem ser aprendidas e retidas de maneira útil caso se refiram a conceitos e proposições já disponíveis, que proporcionam as âncoras conceituais. Segundo Freire (1996), “educar é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o papel da História e onde a questão da identidade cultural, tanto em sua dimensão individual, como em relação à classe do educando, é essencial à prática pedagógica proposta”. Sem respeitar essa identidade, sem autonomia, sem levar em conta as experiências vividas pelo educando antes de chegar à escola, o processo será inoperante. Fazer com que o aluno dê significados a conceitos a partir dos pressupostos advindos de sua vida social faz com que os conteúdos abordados nas instituições de ensino possam trazer dar um significado positivo em suas vidas cotidianas.

A hipótese de Vigotski (1988), sobre a aprendizagem, destaca dois fatores como sendo primordiais. O primeiro e mais importante, é a relação existente entre a aprendizagem e interação social. O segundo é a possibilidade de organização de situações de ensino que atua na zona de desenvolvimento proximal do aluno permitindo-lhe alcançar níveis de conhecimento mais elaborados (MOISÉS, 1997, p. 34).

Para Freire (1996), educar é como viver, exige a consciência do inacabado. No entanto, tempo de possibilidades condicionadas pela herança do genético, social, cultural e histórico que faz dos homens e das mulheres seres responsáveis, sobretudo quando "a decência pode ser negada e a liberdade ofendida e recusada". Segundo Freire (1996), "o educador que 'castra' a curiosidade do educando em nome da eficácia

da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se”.

Neste sentido, a autonomia, a dignidade e a identidade do educando tem de ser respeitada, e isto só é possível levando-se em conta os conhecimentos adquiridos de pelas crianças antes de chegarem à escola. O fato de que o aluno já traz consigo uma bagagem plena de saberes e que a real função da escola é dar sentido aos conteúdos trabalhados inertes nos currículos didáticos, traz consigo uma abrangência ontológica de sequências que se encaixam de acordo com o grau de complexidade na medida em que se amplia o nível de conhecimento.

No entanto, há uma divergência em relação aos conceitos que são adquiridos durante a vida escolar, por parte dos discentes, como também pelos docentes, uma vez que não é atribuída corretamente à organização dos saberes, tendo em vista a quebra de informação é inerente apenas ao que os docentes acreditam que os alunos possam aprender. No ensino fundamental, base da educação, esse processo ocorre de forma bem visível principalmente, quando o professor nega o aprendizado ao aluno. Podemos perceber que esse processo se torna real quando o professor considera que, se o aluno não consegue aprender nesta fase, ele poderá aprender quando chegar ao médio, no entanto, ao chegar neste nível o aluno apresenta uma mais dificuldade de assimilar os conteúdos, haja vista este aluno não ter aprendido no ensino fundamental, bem como o mesmo não ter sido trabalhado durante a etapa primordial de sua vida escolar.

Ora, se analisarmos bem, o aluno passa oito anos de sua vida no nível fundamental e somente três anos no nível médio. Como os alunos terão base suficiente para entender a complexidade dos conteúdos se estes não lhes foram ofertados durante sua vida escola no ensino fundamental? Segundo Saviani (2006), a organização curricular diz respeito à seleção, a sequencia e dosagem de conteúdos a serem desenvolvidos em situação de ensino aprendizagem, neste sentido, é importante salutar, que as ideologias e princípios que permearam o currículo formal serão manifestados no currículo vivido bem como no cotidiano escolar.

Assim, pensar o currículo que permeará as relações dentro das instituições de ensino, implica em considerar os níveis cognitivos dos alunos, suas diferenças econômicas, sociais, culturais e éticas, tendo em vista que ao pensar no currículo, não estamos pensando num elemento neutro, mais sim numa dimensão ideológica que possui intencionalidades próprias, ao formar algo em alguém.

Sendo assim, a adoção de um currículo escolar que considere a diferença aponta um caminho que se leva-se em consideração as construções cotidianas bem como analisa a escola como campo de possibilidades, como campo de luta política e de ressignificação das relações psíquico-social. Carvalho (2005, p. 107), propõe que ao se trabalhar com currículo, leve-se em consideração o aluno, pois a organização do conhecimento requer do educador um domínio prático e preciso, onde a inserção deste aparato de informações se torne relevante ao convívio social do alunado. No contexto sobre o processo da aprendizagem, o currículo se torna uma ferramenta operante, porém a aprendizagem tem que apresentar relevância significativa. Para Luckesi (2005),

Tanto os atos de centrar nossa atenção exclusivamente sobre o produto ou sobre o processo da aprendizagem na escola, seguido do melhor produto, dependem da concepção que temos sobre o ser humano e sua trajetória na vida, ou seja, dependem da teoria pedagógica e do projeto pedagógico, que temos. Caso assumamos uma teoria que compreende o ser humano como “pronto”, somente desejamos olhar para o produto, qualquer produto, atitude expressa pela frase: “caso tenha atingido o nível esperado, está bem; caso, não tenha chegado a esse produto, a questão é do estudante”. Porém, se, pelo contrário, assumimos o ser humano como um ser “em desenvolvimento”, então, tem certeza de que o estudante ainda não aprendeu o que tinha que aprender e, por isso, vamos investir nele novamente, até que aprenda.

Perceber no aluno se os conhecimentos repassados em sala de aula foram apreendidos parece uma tarefa fácil, porém esta atividade torna-se cada vez mais difícil os conteúdos trabalhados não estão bem organizados nos livros didáticos. Preocupada com esta realidade, a Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará, implantou em 2008, nas escolas públicas de sua jurisdição o projeto “Primeiro, Aprender”. O projeto partiu da necessidade do desenvolvimento de uma ação específica no 1º ano do Ensino Médio com vistas ao desenvolvimento e à consolidação de habilidades e competências básicas imprescindíveis ao

aprendizado das matrizes curriculares próprias a cada uma das disciplinas a serem cursadas. De maneira específica, tratou-se de uma ação conjunta e articulada das diversas disciplinas, no âmbito da Rede Estadual de Ensino Médio, com vistas a desenvolver a capacidade de leitura, compreensão textual e articulação lógico-formal de conteúdos.

Preocupados com o impacto da aprendizagem dos alunos, após cinco anos de implantação do referido projeto nas escolas públicas estaduais, decidimos realizar uma análise quali - quantitativa deste, a fim de percebermos o nível de conhecimento dos alunos, bem como, se o projeto vem ajudando os alunos na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, como os professores vem utilizando o projeto “Primeiro, Aprender” e o nível de satisfação de alunos e professores quanto a aquisição do material referente ao projeto “Primeiro, Aprender”.

Método

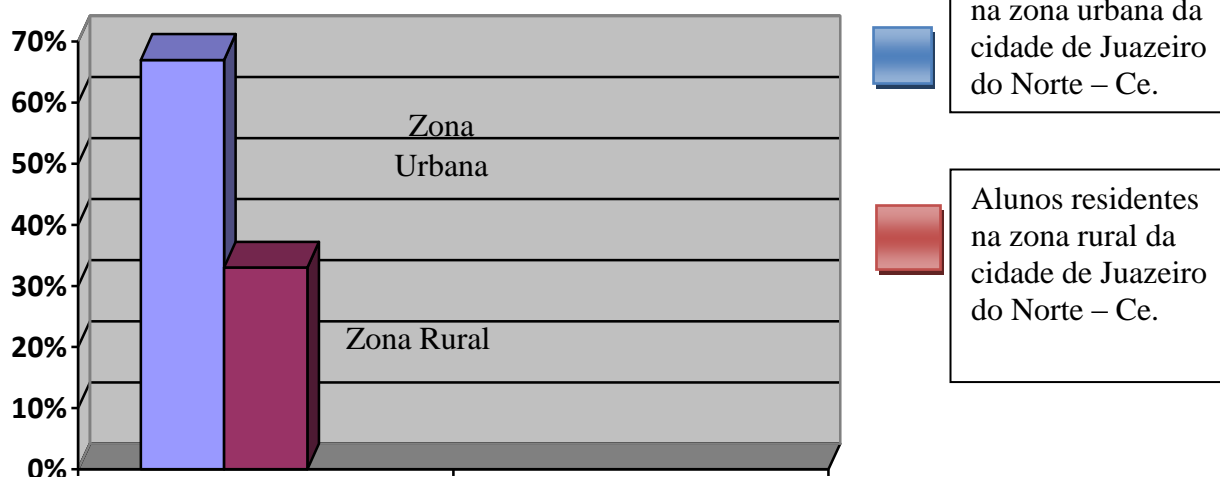
A presente pesquisa foi realizada das escolas públicas estaduais da cidade de Juazeiro do Norte – Ceará. A pesquisa contou com a participação de alunos do segundo ano do ensino médio que estão participando do projeto Primeiro Aprender e com os professores. Participaram desta pesquisa, todos os professores regentes das disciplinas da área de ciências da natureza, ciências humanas e linguagens e códigos, em efetivo exercício profissional, independentemente do tipo de vínculo empregatício, o qual totalizou um número de 32 professores.

Quanto à coleta de dados, foi aplicado um formulário estruturado em três blocos de sete questões. No primeiro bloco, as questões foram direcionadas aos alunos do primeiro ano do ensino médio onde eles respondem de as perguntas relacionadas ao desenvolvimento do projeto no âmbito escolar. No segundo bloco, os alunos do segundo ano responderam as questões sobre a experiência de ter utilizado o projeto no período letivo anterior e como esse projeto pode auxiliar na aquisição da aprendizagem. O terceiro bloco foi realizado com os professores da referida escola onde eles apresentam a forma de trabalhar com o projeto e como o mesmo tem contribuído para a facilitação do conhecimento dos conteúdos pelos alunos.

Em nível documental, foram analisados os conteúdos do referido projeto e feito uma análise comparativa com os conteúdos do livro didático até então adotado pelas escolas públicas estaduais. O período de realização da pesquisa compreendeu os meses de abril e maio de 2012.

Resultados e discussão

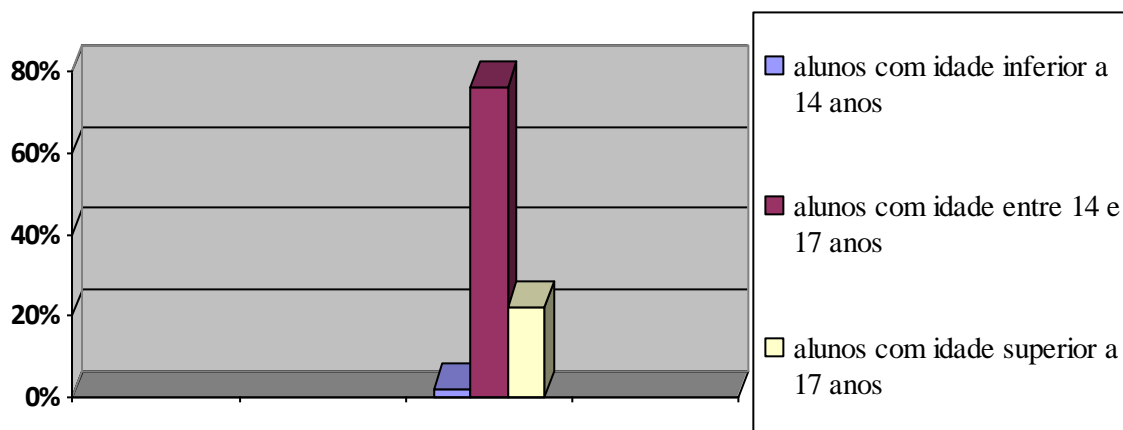
Com base no material coletado durante a aplicação dos formulários estruturado, estruturamos os resultados por meio de gráficos o qual serão explanados a seguir. A análise destes gráficos tem como objetivo nos fazer refletir sobre a construção do conhecimento dos alunos participantes do projeto “Primeiro, Aprender” bem como a significância do referido projeto por parte dos alunos que já passaram pelo projeto. O gráfico abaixo retrata o perfil dos alunos analisados durante a realização da pesquisa, quanto ao local de residência.

Gráfico 01:Local de residência dos escolares

Fonte: própria

Conforme podemos analisar, o gráfico 01 demonstra o local de residência dos os alunos que participaram da pesquisa. Observa-se que 67% são alunos da zona urbana e 33% são alunos da zona rural. O excessivo número de aluno da área urbana apresenta-se como consequência do crescimento vegetativo das áreas urbanas, da migração da população rural para destinos urbanos, principalmente a migração do campo em direção às cidades e da expansão do perímetro urbano de muitas localidades consideradas rurais. (BAENINGER, 2003).

O gráfico abaixo demonstra a idade dos alunos.

Gráfico 02:Faixa etária dos alunos

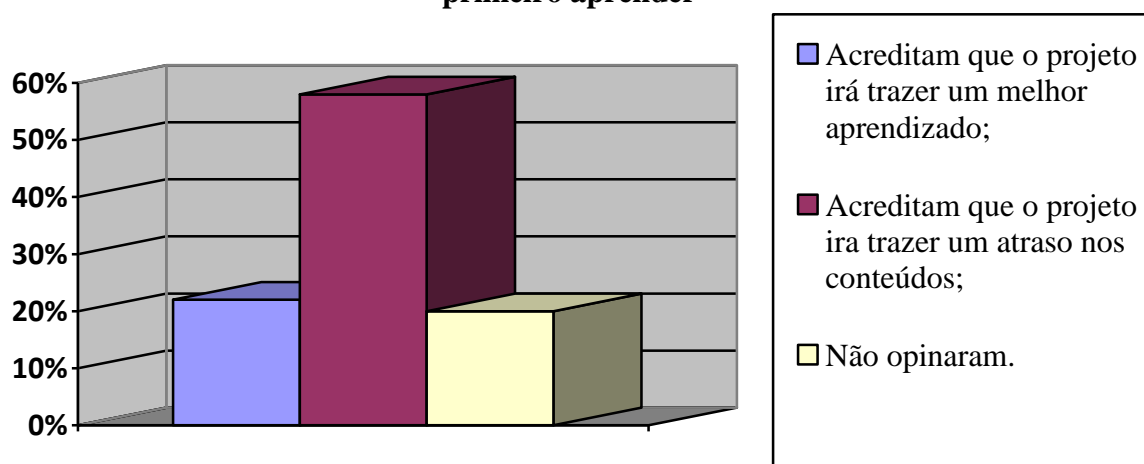
Fonte: própria

Observa-se no gráfico 02, que 2% dos alunos entrevistados possuem idade inferior a 14 anos, 76% possuem idade entre 14 e 17 anos e 22% dos alunos estão com idade acima de 17 anos.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/2009) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) elaborada pela área de Estudos e Pesquisas, Todos Pela Educação, cerca de um terço (31,9%) dos alunos que deviam estar no Ensino Médio não conseguiram concluir a etapa anterior, o Ensino Fundamental.

De acordo com os dados coletados pela referida pesquisa, 50,9% dos jovens de 15 a 17 anos estão no Ensino Médio, etapa apropriada para a faixa etária em questão. Uma parcela (0,7%) concluiu a Educação Básica e está em cursos pré-vestibulares ou no Ensino Superior. Entretanto, 0,2% dos estudantes ainda cursam a etapa de alfabetização, e 1,2% a Educação de Jovens e Adultos no nível Fundamental. Além disso, 14,8% dos jovens estão fora da escola. Os dados podem ser observados abaixo:

Gráfico 03: Percepção dos alunos do primeiro ano sobre o projeto primeiro aprender

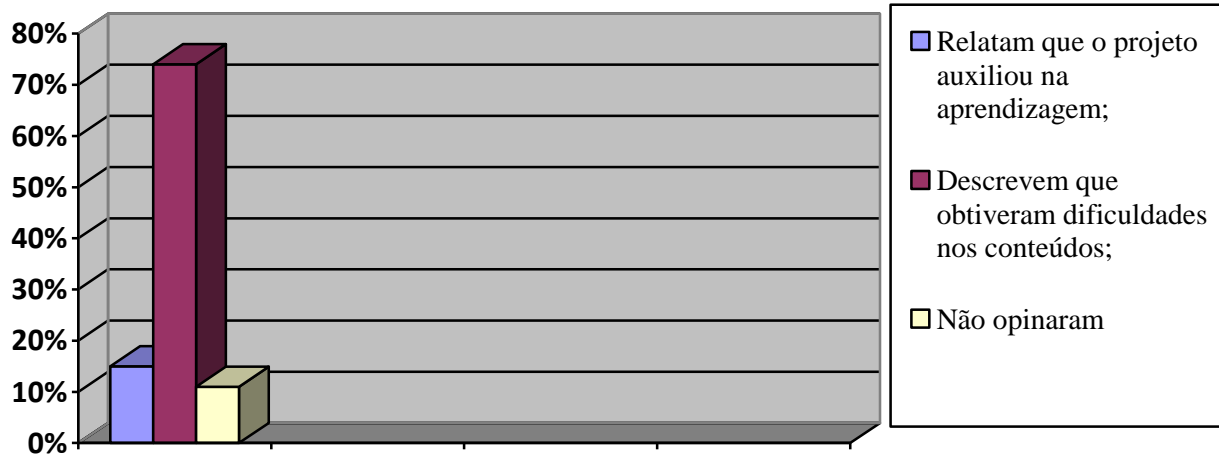


Fonte: própria

O gráfico acima demonstra o nível de satisfação dos alunos em face de implantação do projeto “Primeiro, Aprender”. 20% dos discentes concordam que o projeto fornecerá uma aprendizagem com mais significância e melhor compreensão dos conteúdos abordados. 58% dos alunos entrevistados afirmam que o projeto traz uma lacuna a qual possibilitará de atraso aos conteúdos que estão sendo trabalhados e que a linguagem do projeto é simples e que possibilita ao aluno um comodismo em relação ao linguagem científico do livro didático até então em uso na escola. Estes 58% de alunos, afirmaram que as ilustrações não são atrativas e não trazem acréscimo de conhecimento para eles. No entanto, 20% dos participantes preferiram não opinar no assunto.

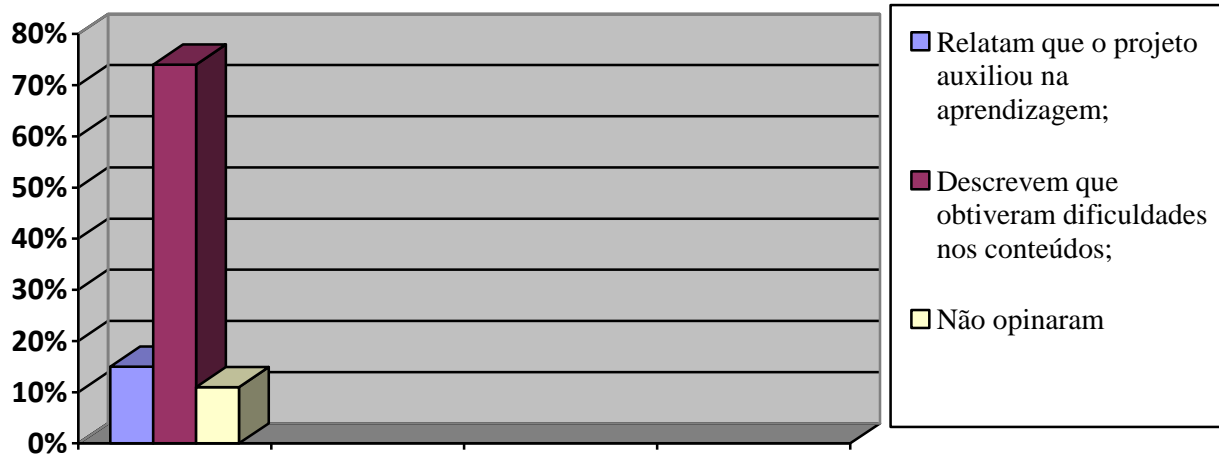
O gráfico abaixo descreverá os relatos dos alunos que participarão do projeto em período anteiro a execução da nossa pesquisa.

Gráfico 04: Percepção dos alunos do segundo ano sobre o projeto primeiro aprender



Fonte: Própria

Gráfico 04: Alunos do segundo ano do ensino médio

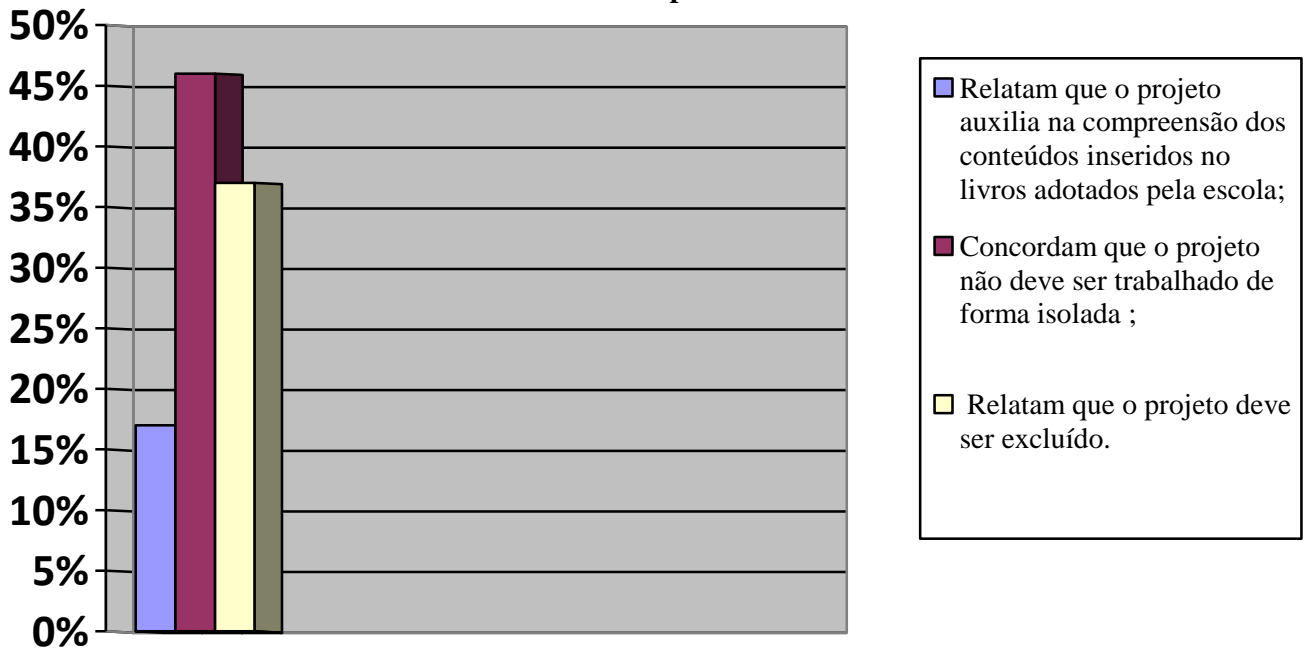


Fonte: Própria

O gráfico apresenta o resultado dos alunos que já vivenciaram o projeto Primeiro Aprender. 15% dos entrevistados descreveram que o projeto auxiliou no processo da aprendizagem devido os conteúdos serem de fáceis e a linguagem ser menos complexa. 74% dos alunos afirmaram que os conteúdos trabalhados não coincidiam com os que eram cobrados nos exames externos e sentiram muitas dificuldades de assimilar os conteúdos e que o projeto “Primeiro, Aprender” não trouxe nenhum benefício para o processo cognitivo. Porém 11% dos alunos não se manifestaram em opinar sobre o assunto abordado.

O gráfico abaixo retrata os resultados dos dados analisados a partir da contribuição dos professores que trabalham com o projeto. A contribuição dos docentes foi de fundamental importância para compreendermos o impacto do projeto para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

Gráfico 06: Percepção dos professores sobre o projeto primeiro aprender



Fonte: Própria

Pudemos perceber que 17% dos professores acreditam no projeto. Para estes professores, o projeto auxilia na aquisição da aprendizagem dos alunos, tendo em vista que os alunos acompanhados por eles obtiveram melhores resultados significativos e expressos por meio das notas em suas disciplinas.

46% dos professores afirmam que o projeto não possui um nível de complexidade tão elevado, pois se for trabalhado em consonância com os conteúdos advindos do livro didático adotado até então pela escola, cresce a possibilidade de melhores resultados no processo ensino-aprendizagem. 37% dos professores descrevem que o projeto não deveria ser mais utilizado nas escolas públicas estaduais, em virtude dos conteúdos serem tratados e abordados de forma muito simples pelo material. Este percentual de professores ainda afirmaram que a qualidade do material didático não é boa e que as ilustrações não são atrativas pois não agregam nenhuma informação didática para o aluno.

O professores questionam que os recursos destinados ao projeto “Primeiro, Aprender” deveriam ter sido investidos em outras formas de melhoria de aprendizagem, tais como, estrutura física dos laboratórios, das escolas, manter o aluno por mais tempo na escola e investir mais na formações continuadas dos professores.

Considerações Finais

O trabalho do professor deve ser pautado pelo sucesso dos seus alunos. Os alunos, na medida em que progredem em seus estudos passam dos argumentos perceptivos aos conceituais e essa passagem é mediada pela sua interação com o mundo e com os seres com os quais tem contato.

O professor tem o papel muito importante nessa mudança dos alunos. Contudo, percebe-se que o projeto apresenta em sua instância, algumas falhas em seus conceitos e isso acarreta ao processo cognitivo trazer pouco significado para a progressão do conhecimento, haja visto que os conteúdos abordados durante a análise do material, não favorecem a construção dos conceitos que os alunos necessitam para a formação da autonomia.

Porém, vale ressaltar que durante o desenvolvimento da pesquisa, uma parcela de professores acredita que se for trabalhada o projeto através da sua interação com os conteúdos selecionados pelo livro didático e juntamente com o conhecimento empírico do aluno, os resultados esperados podem promover a autonomia dos alunos.

Referências

- BAENINGER, R. Redistribuição espacial da população e urbanização: mudanças e tendências recentes. In: GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C. (Orgs). *Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano regional*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. **Construindo o sucesso na escola**. Uma experiência de formação continuada com professores da rede pública. Cadernos Cedes. Campinas, 1995.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATA, M. (Org.). **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2004.
- FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2008 – 2009 / Área de Estudos e Pesquisas: Todos Pela Educação**. Brasília: IBGE, 2009.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola**. 2. ed. São Paulo: Malabares, 2005.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MOYSÉS, M. A. A. Os autos de acusação. In: MOYSÉS, M.A.A. **A institucionalização invisível: crianças que não aprendem na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.
- SAVIANI, N.. **Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 5. ed. Campinas: Autores Associados. 2006.
- VIGOTSK, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. SP, Ícone/EDUSP, 1988.